

ANIMAIS DE COMPANHIA**P-260****ESTUDO RETROSPECTIVO DE DERMATOFITOSE FELINA NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA ENTRE 1994 E 2012**Karyn Aparecida Rossa¹; Eduardo Yudi Hashizume²; Roberta Lemos Freire³; Aline Artioli Machado Yamamura³; Marcelo de Souza Zanutto⁴¹Graduanda em Medicina Veterinária UEL, PR, ²Residente em Clínica Médica Hospital Veterinário UEL, PR, ³Profa. Dra. Departamento de Medicina Veterinária Preventiva UEL, PR, ⁴Prof. Dr. Departamento de Clínicas Veterinárias UEL, PR. E-mail: mzanutto@uel.br.

A dermatofitose é uma infecção fúngica superficial comum em cães e gatos. Os microrganismos responsáveis pela infecção são dermatófitos classificados em três gêneros: *Microsporum*, *Trichophyton* e *Epidermophyton*. Embora com distribuição mundial, possui maior prevalência em países de clima quente e úmido. Os sinais clínicos identificados variam desde infecções agudas autolimitantes, geralmente sem prurido e com remissão espontânea, até quadros crônicos persistentes por meses ou anos. O presente trabalho avaliou a prevalência e as características clínico-epidemiológicas da dermatofitose felina nos casos atendidos pelo Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina (HV-UEL). O estudo incluiu um total de 1.163 felinos atendidos neste período no HV. Foram atendidos, no período de junho de 1994 a dezembro de 2012, 365 gatos com dermatopatias. Deste total, 92 apresentaram isolamento de dermatófitos à cultura fúngica (ágar Sabouraud enriquecido com ciclohexamida e cloranfenicol). A prevalência de dermatopatias representou 25% dos casos atendidos na Clínica Médica, ao passo que a de dermatofitose foi de 7,9%. Noventa gatos (97,8%) apresentaram cultura com isolamento de *M. canis*, um (1,1%) para *M. gypseum* e um (1,1%) para *T. rubrum*. Os machos tiveram acometimento de 61,3%. Da população analisada 45,7% dos felinos não possuíam raça definida. Animais jovens, com idade situada entre 0 a 6 meses (52,2%) foram os mais acometidos. Dos 92 casos registrados, 45,6% apresentaram sazonalidade no outono. Em relação aos sinais clínicos, 69,6% dos proprietários e animais contactantes não apresentavam lesões de pele, apesar do caráter zoonótico da afecção, e o prurido esteve ausente em 72% dos casos. Em 34% dos gatos houve outros sinais clínicos além dos dermatológicos. Em 52,2% dos gatos as lesões foram classificadas como múltiplas, e observadas com maior frequência alopecia, crostas e escamas, localizadas predominantemente nas regiões cefálica, torácica e de membros torácicos e pélvicos. Dos animais avaliados com a Lâmpada de Wood, houve fluorescência em 35,3% dos casos. A população felina atendida no HV-UEL é majoritariamente composta por machos semidomiciliados, cujas características são o acesso livre à rua e a disputa por território e fêmeas, o que contribui para a disseminação da infecção fúngica entre os indivíduos.

Palavras-chave: Zoonose, *Microsporum* sp., dermatófitos.**ANIMAIS DE COMPANHIA****P-261****ESTUDO RETROSPECTIVO DE EXAMES BACTERIOLÓGICOS E SUSCETIBILIDADE À ANTIMICROBIANOS DE BACTÉRIAS ISOLADAS DE CASOS DE DOENÇAS EM ANIMAIS**Carla Camargo Regus¹; Jane Mendez Brasil²; Paula Preussler dos Santos³; Cristina Bergman Zaffari Grecell⁴; Sérgio José de Oliveira⁵¹Médica Veterinária Aluna do PPG – Residente em Medicina Veterinária Doenças Infecciosas e Parasitárias ULBRA/RS. ²Técnica do Laboratório de Microbiologia. ³Médica Veterinária Aluna do PPG – Residente em Medicina Veterinária Patologia Clínica ULBRA/RS. ⁴Médica Veterinária, MSc., Professora Adjunta do Curso de Medicina Veterinária e do PPG em RMV da ULBRA/RS. ⁵Médico Veterinário, Dr., Professor Adjunto do Curso de Medicina Veterinária e do PPG em RMV da ULBRA/RS. Email: carlaregus@gmail.com

Exames bacteriológicos e antibiogramas complementam a rotina de atendimento clínico e o diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas causadas por micro-organismos patogênicos. O uso indiscriminado de antibióticos na clínica veterinária, especialmente os de amplo espectro, sem a execução de antibiogramas, contribui para o aumento da resistência dos micro-organismos. O presente trabalho relata os resultados de exames bacteriológicos com antibiograma efetuados em materiais coletados de animais atendidos no HV-Ulbra, no período de janeiro a junho de 2013. Dentre os 133 diagnósticos bacteriológicos realizados no período, 50 apresentaram infecções mistas, sendo então avaliados neste estudo 83 com antibiograma de bactérias em cultura pura. Os materiais examinados foram provenientes de caninos, felinos, equinos e bovinos. Predominaram exames de “swabs” otológicos 33,73% (28/83), cultura de urina 30,12% (25/83), punções de abscessos 18,07% (15/83), “swabs” de lesões 12,04% (10/83), e “swabs” de pele e mucosas 4,80% (4/83). Otites (56 caninos e quatro felinos) e infecções urinárias (21 caninos e 7 felinos) foram as patologias mais frequentes. O *Staphylococcus* sp foi o microorganismo isolado com maior frequência em casos de otite, cistite, secreções e pele, seguidos de *Enterococcus* sp., *Bacillus* sp., *E. coli*, *Streptococcus* sp., *Klebsiella* sp. e *Proteus* sp. Resistência a vários antimicrobianos foi verificada com maior frequência na ordem, por *Enterobacter* sp, *Enterococcus* sp., *Pseudomonas* sp., *Proteus* sp. *Klebsiella* sp. A maior suscetibilidade aos antimicrobianos foi observada com *Pasteurella* sp.

Palavras-chave: exames bacteriológicos, antibiograma, doença em animais**ANIMAIS DE COMPANHIA****P-262****ESTUDO RETROSPECTIVO DOS ATENDIMENTOS DO SERVIÇO DE CLÍNICA MÉDICA DE FELINOS DOMÉSTICOS DA FACULDADE DE VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**Camila de Oliveira Pereira¹; Fernanda Vieira Amorim da Costa²; Paula Santa Helena Normann³; Letícia Rodrigues Lopes³¹Médica Veterinária Autônoma, ²Professor Adjunto I do Departamento de Medicina Animal da UFRGS, ³Aluna da Graduação em Medicina Veterinária da UFRGS. E-mail: camilaop.ufrgs@gmail.com

O presente trabalho realizou um estudo retrospectivo de 158 animais atendidos, no período de dezembro de 2011 a agosto de 2013, pelo Serviço de Clínica Médica de Felinos Domésticos (SEMEDFEL) do Hospital de Clínicas Veterinárias da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal